

ISSN 2238-9113

ÁREA TEMÁTICA:

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

Universidade Aberta Para a Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Angelica Ribeiro De Faria Alves (angelicaalves786@gmail.com)

Resumo

O presente artigo visa apresentar o projeto existente na Universidade Aberta para a Terceira Idade da Universidade Estadual de Ponta Grossa, fazendo uma breve introdução do desenvolvimento do projeto no mundo, mas o foco é sobre o que é oferecido aos alunos do programa UATI-UEPG. O programa da UEPG oferece dois cursos, a Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI), que é um curso de três semestres com disciplinas obrigatórias e outras optativas, e o curso da Universidade Continuada para a Terceira Idade(UCTI), o qual oferece aos formandos do curso UATI a oportunidade de continuar participando das disciplinas optativas. O idoso que participa do programa UATI conquista novas amizades, aprende a se comunicar, muda seu pensamento, adquire autoconfiança e aumenta sua autoestima, além de exercitar sua mente e seu corpo o que lhe proporciona bem estar psico, físico e social. Conclui-se que é um programa que melhora a qualidade de vida, eleva a autoestima, possibilita a ampliação do conhecimento e amplia a participação do idoso na sociedade.

Palavras chave: UATI, Educação, Terceira Idade.

Introdução

A Universidade Aberta para a Terceira Idade (UATI) é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa, fundamentado na concepção de educação permanente, oferece diversas atividades educacionais, tais como aulas teóricas, informática, artesanato, pintura em tela, hidroginástica, natação, teatro, entre outras, para os idosos desde 1992, visa a integração do idoso no contexto universitário e proporciona ao idoso, educação e participação social.

A educação para idosos vem sendo estudada há algumas décadas, mas a educação para este segmento etário dentro das universidades como programa de extensão é um projeto que vem ganhando força e crescendo desde meados do século XX como fala Oliveira, Scortegagna e Oliveira (2012. p.42).

A primeira experiência registrada na área da educação foi registrada na França, em

1960, chamado de universidade de tempo livre, as quais são consideradas precursoras das Universidades da Terceira Idade, com o objetivo primeiro de preencher o tempo livre das pessoas idosas e aposentadas, oferecendo diferentes atividades culturais e lúdicas.

Estes projetos iniciaram com o objetivo de incentivar o idoso a fazer atividades, já que depois de se aposentar muitos param de fazer diversas atividades além do trabalho e começam a sentir-se improdutivos. Assim as Universidades criaram projetos para acolher, dar uma formação e incentivar a socialização entre pessoas da mesma faixa etária. Hoje as Universidades Abertas para a Terceira Idade tem sido criadas visando proporcionar uma educação permanente que instrui o idoso com conhecimentos, possibilitando e legitimando o exercício pleno da cidadania (OLIVEIRA, SCORTEGAGNA E OLIVEIRA, 2012). Hoje no Brasil contamos com mais de 150 UATIs distribuídas em todos os estados, em Universidades e faculdades públicas e particulares das quais se destacam a UATI-UEPG, a UATI-UNEB, UnAPI- UFMS, UNATI- UERJ, FATI- Max Planck, UATI- PUCCAMP, UAM-UFPR, UNIT- UFRGS e NETI-UFSC.

Desenvolvimento do projeto na universidade estadual de ponta grossa.

Na Universidade Estadual de Ponta Grossa o projeto de extensão da UATI em 2012 tornou-se um programa que oferece os cursos da UATI e UCTI com o objetivo de:

- Elevar a autoestima e valorizar o idoso,
- Possibilitar a aquisição de conhecimento e a atualização,
- Melhorar a qualidade de vida e resgatar a dignidade e a cidadania e
- Integrar e ampliar a participação do idoso.

O curso da UATI- UEPG tem duração de três semestres, possui currículo multidisciplinar, com disciplinas obrigatórias (aulas teóricas e estágio de inserção comunitária), e disciplinas optativas. Os critérios de ingressos dos alunos é ser alfabetizado e ter 60 anos ou mais.

Desde 1994, a UEPG oferece o curso da Universidade Continuada para a Terceira Idade (UCTI), para os alunos que já fizeram os três semestres da UATI e já se formaram. Na UCTI eles escolhem as disciplinas que se interessam e continuam participando do curso por tempo indeterminado compartilhando experiências.

A presença do idoso na comunidade universitária proporciona a integração entre gerações estimulando reflexões e questões relacionadas ao idoso (OLIVEIRA, SCORTEGANHA e OLIVEIRA, 2015), isso também proporciona nos jovens o conhecimento da terceira idade o que propicia a ele um sentimento de respeito e não mais de discriminação,

pois ele aprende que o idoso é muito sábio e tem muito a ensinar. Este programa é baseado por quatro eixos que são:

- Educação cultura e arte;
- Educação física, esporte e lazer,
- Saúde, nutrição e qualidade de vida;
- Direito, empoderamento e cidadania.

De acordo com estes eixos são distribuídas as disciplinas que são oferecidas pelo programa. São criados projetos como o jornal da UATI que faz parte do eixo Direito, empoderamento e cidadania. O jornal é um projeto com periodicidade trimestral, no qual os alunos recebem informações dos eventos que estão para acontecer, conhecem as disciplinas oferecidas, recebem diferentes reportagens falando sobre diversas questões que envolvem a terceira idade e as questões do momento (estações, prevenções e eventos). Este jornal é voltado especialmente para o idoso, por isso ele engloba as diversas questões relacionadas a esta faixa etária.

Conhecendo melhor o programa.

Esta pesquisa do tipo qualitativa foi feita por meio da observação dos alunos da UATI e do embasamento teórico de vários autores da área de gerontologia. Esta oportunidade se concretizou pela participação como bolsista de extensão do programa Universidade Aberta para a Terceira Idade. Pela literatura estudada e participação no cotidiano dos alunos pode-se comprovar que a educação permanente “assume uma importante função para auxiliar na superação de situações de vulnerabilidade com que se defrontam os idosos” (OLIVEIRA, SCORTEGAGNA, OLIVEIRA, 2012). A UATI objetiva oferecer aos alunos uma melhor qualidade de vida e crescimento educacional, ampliando assim sua capacidade de autonomia e o exercício de cidadania.

Com o intuito de aprendizagem do idoso que frequenta o programa, alguns projetos se destacam por beneficiarem também à sociedade pelo fato dos alunos realizarem suas apresentações culturais, como por exemplo: Contação de Histórias e o Resgate da Memória Cultural, desenvolvendo atividades em Ong's, Pastoral do Idoso, Pastoral da Criança. Desta maneira os alunos sentem-se estimulados em atuar como voluntários, entendendo assim a sua importância no âmbito político-social possibilitando-lhes realização pessoal (OLIVEIRA, SCORTEGAGNA, OLIVEIRA, 2012).

A realização desses projetos otimizando a inserção do idoso na comunidade desperta

no idoso o sentimento de utilidade e reconhecimento social, o que favorece o rompimento com os preconceitos atribuídos ao idoso por que propicia o compartilhamento de experiências com os grupos sociais envolvidos, fazendo-os cidadãos participantes e transformadores da sociedade.

Benefícios do projeto

Participar do projeto Universidade Aberta para a Terceira idade proporciona ao idoso diversos benefícios do âmbito social, cultural, educacional e físico-psico, pois ele passa a interagir com pessoas de diferentes faixas etárias e compartilha suas experiências e seu aprendizado, assim cada um aumenta seu conhecimento ensinando o que sabe e aprendendo o que ainda não sabe. Pode-se observar nos alunos a alegria causada pelo sentir-se capaz de produzir e aprender, Arruda (2010, p. 95) cita os resultados proporcionados a partir dos valores recebidos com a socialização e o ensino dentro da UATI.

Tais valores resultam em fortalecimento de identidade, que ajuda os alunos noutras situações e espaços, como os de suas moradias e de suas famílias. Isso se reflete no idoso fazendo-o sentir-se um sujeito incluso socialmente, melhorando sua autoestima e possibilitando a ele uma constante manutenção da qualidade de vida.

O contato com pessoas da mesma faixa etária traz diversos benefícios dos quais se destacam a melhora do aprendizado devido ao incentivo que um faz ao outro e a melhora na autoestima do idoso, que muitas vezes depois de se aposentar e cessar a atividade lateral começa a sentir-se inútil, porém ao participar de programas específicos a faixa etária, no qual mostram que eles são capazes de produzir e aprender, evidencia-se o resgate de sua autoestima e sentem socializados e capazes de produzir, como salienta Brigmann et al (2011, p.150). “[...] na terceira idade muitas pessoas descobrem que ainda são constituídos de enorme potencial de crescimento pessoal e de capacidade para aprender, o que os estimula a buscar um diploma universitário assim como também novas metas para alcançar.”

A educação permanente só tras benefícios, pois a pessoa que envelhece estudando educa a mente e o corpo. O estudo propicia a realização de diversas atividades físicas (caminhada, dança, entre outros) e também exercita a mente, a qual está em constante aprendizado, assim a pessoa idosa tem uma vida com muito mais saúde e dignidade. A interação também é um fator que traz diversos benefícios, pois ela propicia ao individuo um grande incentivo para que ele possa continuar se desenvolvendo e aprendendo. Como cita Brigmann et al (2011, p. 149) “Envelhecer de qualquer forma é um processo que acumula sabedoria em qualquer cultu-

ra.” Portanto quando um idoso socializa suas experiências ele aprimora seus conhecimentos e transmitem conhecimentos as outras pessoas independentes de sua faixa etária.

A principal mudança que se nota após a participação do idoso no programa UATI é a conquista de novos amigos, novos conhecimentos, melhoria nos relacionamentos, transformação da vida (maneira de pensar, agir e se relacionar) (FERNANDES et al, 2011) essas mudanças fazem os alunos sentirem-se mais felizes e confiantes.

Considerações finais

Visando integrar à sociedade uma população que sofre com o preconceito pela idade avançada, a UATI trabalha com o idoso a fim de elevar sua autoestima e proporcionar qualidade de vida aos idosos, proporcionando-lhes a aquisição de conhecimentos por meio de sua inserção em sala de aula.

O sucesso dos resultados, se reflete pela grande procura de novos alunos e também na permanência dos mesmos no programa. Hoje reflete-se a aceitação e disseminação de projetos educacionais para o idoso em nível nacional e internacional. A UATI-UEPG é um programa que tem se consolidado por envolver um assunto que muitos desmerecem ou ainda não ter vivenciado na prática, “embora esses programas voltados à terceira idade estejam sendo imersos na sociedade, algo muito além deve tornar-se indispensável como a sensibilidade do poder público e da população” (OLIVEIRA, OLIVEIRA, 2008). Este programa trabalha no aspecto de quebrar paradigmas de que alguém só pode ser útil enquanto é jovem, dedicando ao idoso sua cidadania na totalidade, proporcionando por meio da educação permanente gerar qualidade de vida e valorização desta faixa etária.

Referencias:

AGUIAR, M. G. G. et al. **A experiência do núcleo de Bairro do programa universidade Aberta à terceira idade da Universidade Estadual de Feira de Santana – BA: um exercício de cidadania e solidariedade.** Estud. interdiscip. envelhec., Porto Alegre, v. 9, p. 117-129, 2006.

A EXPERIÊNCIA DO NÚCLEO DE BAIRRO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA – BA: um exercício de cidadania e solidariedade

ARRUDA. I. E. de A. **Universidade Aberta á Terceira Idade: análise de um programa pioneiro.** RBCEH, Passo Fundo, v. 7, n. 1, p. 84-96, jan./abr. 2010

BRINGMANN, G; et al. **A população acadêmica da terceira idade na Universidade de Santa Cruz do Sul.** RBCEH, Passo Fundo, v. 8, n. 1, p. 148-157, jan./abr. 2011

FERNANDES, S. et al. **Motivos de adesão e permanência ao programa da Universidade Aberta à Maturidade do CEFID/UDESC.** Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 97-110, 2011.

OLIVEIRA, R. de C. da S. et al. A universidade aberta para a terceira idade na UEPG/BRASIL: O idoso no contexto extensionista da universidade. In: OLIVEIRA, R.de C. Da S. SCORTEGAGNA, P. A. **Universidade aberta para a terceira idade: o idoso como protagonista na extensão universitária.** Ponta Grossa, Editora UEPG, 2015. p. 85-122.

OLIVEIRA, R. de C. da S. OLIVEIRA, F. **Universidade aberta para a terceira idade e o espaço pedagógico de resgate da cidadania e inclusão social do idoso.** ANPEDSUL, Itajai, S.C. p. 1-21. 2008.

OLIVEIRA, R. de C. da S. et al. **Universidade aberta para a terceira idade: A extensão como meio de inserção do idoso no contexto universitário.** 1.ed. UEPG/UATI. 2010. p. 144.

TONI, Isabel Marrachinho. **Universidade da Terceira Idade espaço de novos saberes para novos fazeres.** Memorialidades, n. 15, jan-jun 2011, p. 63-84.